Estudo de Caso

EaD em foco
Revista Científica em Educação a Distância

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v15i1.2459

A Potencialidade dos Dispositivos Móveis nas Práticas Pedagógicas dos Professores da Educação Básica

The Potential of Mobile Devices in the Pedagogical Practices of Basic Education Teachers

Socorro Cabral PEREIRA*
Lara Lorrane da Silva MATOS
Maria de Cássia Passos Brandão GONÇALVES

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Bahia – BRASIL

*socorro.cabral@uesb.edu.br

Resumo

As transformações sociais, culturais e políticas, impulsionadas pela era digital no âmbito educacional, têm demandado mudanças no processo de ensino e aprendizagem e, também, exigido dos docentes uma "alfabetização tecnológica". Diante desse cenário, o Núcleo de Estudos e Pesquisa Paulo Freire (NEPAF) desenvolveu o Projeto de Extensão *App Learning*: Aprendizagem com mobilidade, com o intuito de oportunizar aos professores da educação básica a apropriação do uso de dispositivos móveis em práticas pedagógicas. Este artigo tem como objetivo socializar os resultados da pesquisa realizada no contexto desse Projeto, buscando compreender como ***tablets*** e interfaces digitais potencializam o processo de ensino e aprendizagem na educação básica. A metodologia adotada foi a pesquisa-formação, pois possibilita a socialização, a troca e o compartilhamento de experiências entre os participantes, favorecendo a reflexão acerca do processo formativo. Os resultados da pesquisa evidenciam que o uso de ***tablets*** em práticas docentes, a partir de uma perspectiva cibercultural, desperta interatividade, colaboração, mobilidade e autonomia, potencializando a construção do conhecimento. Concluímos, portanto, que a adoção de dispositivos móveis em sala de aula requer reflexão sobre conceitos como cibercultura, ciberespaço, mobilidade e prática pedagógica, de modo a integrar saberes e promover estratégias formativas capazes de transformar o cotidiano escolar.

Palavras-chave: Dispositivos móveis. Prática pedagógica. Cibercultura. Educação básica.

CC BY

Recebido 29/01/2025
Aceito 24/06/2025
Publicado 04/07/2025

Editores responsáveis:
Daniel Salvador
Carmelita Portela

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: PEREIRA, S. C.; MATOS, L. L. da S.; GONÇALVES, M. de C. P. B. A Potencialidade dos Dispositivos Móveis nas Práticas Pedagógicas dos Professores da Educação Básica. **EaD em Foco**, v.15, n.1, e2459, 2025. doi: https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2459

The Potential of Mobile Devices in the Pedagogical Practices of Basic Education Teachers

Abstract

The social, cultural, and political transformations driven by the digital age in the educational field have demanded changes in the teaching and learning process, requiring educators to develop "technological literacy." In light of this scenario, the Paulo Freire Study and Research Center (NEPAF) developed the Extension Project App Learning: Learning with Mobility, with the aim of providing basic education teachers with the opportunity to appropriate the use of mobile devices in pedagogical practices. This article aims to share the results of the research carried out in the context of this project, seeking to understand how tablets and digital interfaces enhance the teaching and learning process in basic education. The methodology adopted was research-in-training, as it enables the socialization, exchange and sharing of experiences between participants, encouraging reflection on the formative process. The results of the research show that the use of tablets in teaching practices, from a cybercultural perspective, awakens interactivity, collaboration, mobility and autonomy, enhancing the construction of knowledge. We therefore conclude that the adoption of mobile devices in the classroom requires reflection on concepts such as cyberculture, cyberspace, mobility and pedagogical practice, in order to integrate knowledge and promote formative strategies capable of transforming everyday school life.

***Keywords**: Mobile devices. Pedagogical practice. Cyberculture. Basic education.*

1. Introdução

O mundo contemporâneo passa, continuamente, por profundas transformações – de ordem social, econômica, cultural e política – que se denominada de globalização, considerada responsável pelo surgimento de uma nova era digital. Entre as principais marcas dessa sociedade emergente, destacam-se os avanços tecnológicos, que trazem mudanças significativas na forma de nos comunicarmos, trabalharmos, estudarmos e, em última instância, vivermos. Essas alterações afetam, inclusive, as dinâmicas de socialização, impondo demandas constantes de adaptação e reflexão.

Nesse sentido, não se trata apenas de um período de transformações pontuais, mas de uma mudança de época, globalizada, que modifica substancialmente a vida cotidiana. Com a era digital, a tecnologia imprime celeridade ao fluxo de informações e conecta indivíduos por meio de diversos dispositivos, possibilitando comunicação imediata, troca de dados e acesso instantâneo a conteúdos. Entretanto, é preciso ressaltar que a tecnologia não deve ser vista unicamente como uma via de transmissão de informações, mas como elemento que reconfigura e ressignifica os modos de viver (Gómez, 2015).

Tais mudanças se refletem de forma igualmente intensa no ambiente educacional, exigindo que os docentes da educação básica desenvolvam uma "nova forma" de alfabetização, definida por Gómez (2015) como a aquisição da "linguagem das telas". Muitas instituições de ensino já empregam dispositivos móveis em suas práticas

pedagógicas. Um exemplo é a Escola Municipal Professora Adinalva Miranda, localizada no distrito de Itajuru, município de Jequié, situado no estado da Bahia, que, com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, recebeu em 2022 mais de 30 ***tablets*** para uso com seus alunos, buscando promover uma educação mais conectada.

Nesse contexto, o Núcleo de Estudos e Pesquisa Paulo Freire (NEPAF), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), ao qual estamos vinculados, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Jequié, criou o Projeto de Extensão ***App Learning***: Aprendizagem com Mobilidade, cujo objetivo foi possibilitar aos professores da referida escola a apropriação de dispositivos móveis para a promoção de práticas pedagógicas. A pesquisa aqui apresentada ocorreu justamente durante os encontros promovidos por esse Projeto de Extensão, que levaram a instituição escolar a ressignificar suas metodologias de ensino, ao integrar as tecnologias ao processo de ensino e aprendizagem. Durante a realização do Projeto, evidenciou-se o interesse dos professores, da coordenação e da direção em potencializar suas práticas e o aprendizado dos alunos, confirmando a relevância do debate a respeito do uso de interfaces tecnológicas em contextos educacionais.

Diante dessa realidade, esta pesquisa busca contribuir para a reflexão acerca da inserção de dispositivos móveis nas práticas pedagógicas de professores da educação básica, considerando as potencialidades que essas tecnologias oferecem para conceber novas formas de ensinar e aprender. Nesse sentido, questionamos: como os dispositivos móveis potencializaram as práticas pedagógicas dos professores participantes do Projeto de Extensão ***App Learning***: Aprendizagem com Mobilidade? O objetivo geral da pesquisa é compreender o uso de dispositivos móveis nas práticas pedagógicas de professores da educação básica. Para tanto, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos: (1) entender o potencial dos dispositivos móveis no processo de ensino e aprendizagem; e (2) identificar as interfaces digitais que potencializam as práticas pedagógicas a partir do uso desses recursos.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, a qual permite apreender, de modo aprofundado, o objeto de investigação, sem desconsiderar o contexto social e histórico em que se insere. Essa abordagem enfoca dimensões da realidade que não podem ser quantificadas, mas devem ser compreendidas e interpretadas em sua complexidade (Esteban, 2010).

A prática pedagógica observada e desenvolvida não se restringiu à transmissão de conteúdos, mas baseou-se em um processo colaborativo de construção do conhecimento, no qual professores e alunos atuaram conjuntamente na elaboração e na análise das experiências de ensino e aprendizagem. Consequentemente, essa prática transcendeu questões meramente técnicas, pois articulou teoria e prática em consonância com o contexto histórico e social, estimulando a participação ativa e o pensamento crítico de professores e alunos.

Em sintonia com essa perspectiva, as práticas pedagógicas que fizeram uso de dispositivos móveis também não se limitaram à transferência de informações; ao contrário, alicerçaram-se na colaboração e na participação efetiva de professores e alunos, que se encontravam imersos em uma realidade permeada pela cibercultura e pela mobilidade.

2. Pressupostos Metodológicos

O estudo consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa, por se configurar como uma atividade sistemática voltada à compreensão aprofundada de fenômenos educativos e sociais relacionados às transformações das práticas pedagógicas de um grupo de professores, com vistas à construção de um corpo organizado de conhecimentos (Esteban, 2010). Nesse sentido, focaliza aspectos da realidade que não podem ser quantificados, mas descritos, por meio da compreensão e interpretação de seus conteúdos, conforme pontua Tozoni-Reis (2009).

Nessa perspectiva, adotou-se a pesquisa-formação por articular a produção de conhecimentos à ação educativa, não separando o conhecer do atuar. As estratégias de aprendizagem e os saberes emergiram

do intercâmbio de sentidos entre os participantes envolvidos (Santos, 2019). Sob esse olhar, a pesquisa-formação viabiliza a reflexão sobre práticas e a proposição de caminhos para transformá-las, acarretando mudanças tanto nos procedimentos adotados quanto nos próprios sujeitos envolvidos. Trata-se, portanto, de uma metodologia coletiva capaz de socializar, trocar e compartilhar experiências, fomentando a reflexão e a transformação da prática. Seguindo esse direcionamento, o estudo buscou pesquisar e participar, investigar e educar, articulando teoria e prática na geração de conhecimento (Tozoni-Reis, 2009).

Os participantes da pesquisa foram selecionados entre os professores integrantes do Projeto de Extensão ***App Learning***: Aprendizagem com Mobilidade que cumpriram todas as etapas da formação e que: 1) criaram redes de discussões acerca das temáticas propostas nas rodas de conversa; 2) demonstraram interesse pelo estudo e desejavam expressar algo sobre seu processo de formação e o uso de dispositivos móveis em suas práticas; e 3) estavam interessados em compartilhar crenças, experiências, saberes, dilemas e etnométodos, além de concepções acerca de suas vivências na formação. Foram 6 professores, sendo uma diretora, uma coordenadora, um professor responsável pela sala de recursos multifuncionais e três professores do Ensino Fundamental.

Alinhados à metodologia adotada, foram selecionados como dispositivos de pesquisa: rodas de conversa, diário de campo, imagens fotográficas e observação participante. Esses dispositivos foram utilizados nos encontros presenciais e ***online***. As ***rodas de conversa*** ocorreram presencialmente e ***online***, fundamentadas em uma perspectiva freiriana e em relações dialógicas entre professores e demais membros da pesquisa. As rodas se constituíram enquanto espaços de problematização das práticas e dos desafios do ensino e da aprendizagem no cotidiano escolar, possibilitando reflexões coletivas e fundamentadas teoricamente, bem como a construção de outras formas de ensinar, integrando o uso de dispositivos móveis e, sobretudo, assegurando que os conteúdos trabalhados fizessem sentido para os alunos.

O ***diário de campo***, utilizado para o registro contínuo e sistemático das atividades vivenciadas no Projeto de Extensão, aliando descrição dos fatos à reflexão crítica, conforme indica Macedo (2000), possibilitou a articulação entre teoria e prática, bem como o confronto de impressões e hipóteses com a realidade observada. Essa prática reflexiva permitiu, ao longo do Projeto, a substituição de algumas das estratégias de trabalho e o aperfeiçoamento do planejamento das atividades de ensino e aprendizagem com uso de dispositivos móveis.

A ***observação participante***, assim como propõe Macedo (2000), permitiu-nos imergir no cotidiano das práticas pedagógicas dos professores e vivenciar diretamente o desenvolvimento das atividades com o uso de dispositivos móveis, bem como as interações entre professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem. Essa imersão ofereceu um olhar mais sensível e aprofundado sobre os fenômenos observados, auxiliando na identificação de nuances, contradições e potencialidades que poderiam passar despercebidas em um estudo mais distanciado ou exclusivamente teórico.

As ***imagens fotográficas***, registradas durante o desenvolvimento do Projeto de Extensão, foram analisadas e ajudaram a identificar aspectos que, segundo Ciavatta e Alves (2008), poderiam ter passado despercebidos caso as análises fossem estritamente textuais. Além disso, elas proporcionaram "a descoberta de um novo sentido sobre a experiência vivida" (Macedo, 2000, p.122).

Todos esses dispositivos, utilizados ao longo da pesquisa, possibilitaram a construção e a análise dos dados necessários para a compreensão dos fenômenos investigados — em especial, a potencialidade dos dispositivos móveis no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, em consonância com a abordagem da pesquisa-formação proposta por Macedo (2000), o conjunto de narrativas docentes, construído por meio desses diversos dispositivos de pesquisa, foi primeiramente examinado, codificado e, em seguida, reagrupado em duas noções sub-sunçoras. O quadro 1 apresenta as noções sub-sunçoras.

Quadro 1: Noções Sub-sunçoras

Noção Sub-sunçora 1	Noção Sub-sunçora 2
Reflexão docente acerca da prática pedagógica com o uso dos dispositivos móveis	Práticas pedagógicas ciberculturais com os *tablets*.

Essas noções sub-sunçoras constituíram a base para a sistematização textual, realizada por meio de uma meta-análise e do estabelecimento de relações entre as noções, seus elementos e o referencial teórico.

3. Os Avanços Tecnológicos e as suas Potencialidades

Com a evolução das tecnologias digitais e da conexão móvel, a mobilidade se amplia pelas inúmeras possibilidades de acesso aos ciberespaços, definidos como espaços de comunicação que emergem da interconexão mundial entre computadores e suas memórias (Lévy, 1999). Tais espaços, criados pelas tecnologias digitais, caracterizam-se por sua natureza imaterial e promovem interações cognitivas, culturais e sociais (Santaella, 2004). Essa simbiose possibilita o acesso a informações em múltiplos contextos por meio de dispositivos móveis, otimizando o compartilhamento e o uso simultâneo de dados, além de provocar mudanças expressivas nas formas de pensar e interagir no mundo contemporâneo.

Apesar de essa expansão proporcionada pelas tecnologias digitais, a mobilidade não é um fenômeno recente nem surgiu exclusivamente com os dispositivos móveis; desde os tempos dos nômades, ela já fazia parte do cotidiano humano. No contexto do ciberespaço, esses grupos tornam-se "nômades virtuais", que, em vez de se deslocarem de "ponto a ponto em busca de água, caça ou lugares sagrados", agora buscam pontos de conexão e não precisam carregar pertences nas costas, pois tudo de que necessitam se encontra na rede (Lemos, 2004, p. 31). Nesse cenário, o conceito de mobilidade se expande, não se restringindo ao deslocamento físico, mas também contemplando pessoas, objetos, tecnologias e informação.

As mídias contemporâneas, aliadas aos ciberespaços e à cibercultura, ampliam e ressignificam os sentidos de lugar por meio da mobilidade. A cibercultura, compreendida como um fenômeno sociocultural situado na interface entre humanos e tecnologias digitais em rede — pautada na interatividade, na colaboração, na autoria e no compartilhamento (Santos, 2019) — transcende o mero uso de tecnologias, envolvendo um conjunto de atitudes, modos de pensar e práticas decorrentes das interações entre pessoas e artefatos técnicos. Nesse panorama, despontam novas possibilidades de comunicação, socialização e aprendizagem, reformulando as maneiras de produção e circulação do conhecimento (Pimentel e Carvalho, 2020).

As redes digitais aprimoram "as formas de publicação, compartilhamento e organização de informação, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo" (Primo, 2007, p. 1), potencializando tanto as dimensões física quanto informacional da mobilidade, sobretudo porque as pessoas frequentemente se deslocam acompanhadas de seus dispositivos móveis. Desse modo, a mobilidade não elimina nem substitui o contato e o espaço físico; ao contrário, garante um acesso mais flexível à informação e à comunicação, viabilizando a presença virtual em qualquer lugar. Isso redefine as relações sociais e ressignifica os sentidos de lugar, reforçando o papel das mídias e dos dispositivos tecnológicos na dinâmica cotidiana.

Como resultado do avanço da mobilidade tecnológica, dispositivos móveis — como ***tablets***, ***smartphones*** e ***notebooks*** — vêm conquistando cada vez mais espaço no dia a dia, pois facilitam a conexão e o intercâmbio de informações, refletindo novas formas de viver. O destaque desses dispositivos na era da mobilidade advém, em grande parte, de não dependerem de fios para conexão, tornando-os facilmente transportáveis e utilizáveis em praticamente qualquer ambiente. Nesse contexto, conforme destaca Nascimento (2016), tais aparelhos potencializam a colaboração entre os usuários, que podem produzir, compartilhar e editar materiais, além de dialogar de forma síncrona ou assíncrona. A era digital ressalta continuamente a importância desses dispositivos, incrementando a mobilidade e a flexibilidade do sujeito, bem como complementando positivamente sua rotina.

Diante disso, os dispositivos móveis têm se tornado cada vez mais presentes nas escolas, sendo utilizados por professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) (2014, p. 11), "[...] longe de ser uma possibilidade teórica, a aprendizagem móvel é uma realidade concreta". O desafio, portanto, é superar o modelo de ensino instrumental e de mera transmissão de conhecimento, investindo em práticas pedagógicas colaborativas que fortaleçam a autonomia do aluno.

Nessa nova conjuntura, repensar as práticas pedagógicas exige que os professores reflitam sobre o modelo de ensino instrucional e meramente transmissivo, adotando uma abordagem centrada na participação e colaboração entre professores e alunos — e também entre os próprios alunos. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem oferecer uma alternativa metodológica que favoreça aulas mais interativas, pautadas no diálogo e na discussão, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente, significativo e contextualizado (Cerutti, 2015). Isso, por sua vez, promove a construção de novos conhecimentos. Para tanto, é fundamental que os professores se apropriem criticamente dessas tecnologias, planejem adequadamente as atividades e contem com apoio institucional e formativo, a fim de consolidar efetivamente a integração das TIC ao processo de ensino e aprendizagem.

4. Reflexão docente acerca da prática pedagógica com o uso dos dispositivos móveis

A reflexão oferece ao professor subsídios relevantes para compreender suas próprias ações, suas motivações e as consequências delas decorrentes. Sob essa ótica, autores como Shön (2000) têm enfatizado que refletir sobre a prática constitui uma estratégia essencial para a docência, pois abre possibilidades de aprimoramento do trabalho educativo e de revisão dos rumos adotados. Assim, é por meio desse exercício reflexivo que o professor desenvolve a consciência crítica acerca do próprio fazer pedagógico, de forma articulada com as demandas educacionais do cenário atual. Para aprofundar as reflexões sobre os saberes desenvolvidos e reelaborados, analisa-se, a seguir, as falas dos professores P1, P2 e P3.

Em relação à compreensão sobre o potencial dos dispositivos móveis no processo de ensino e aprendizagem, P1 relata:

Foram construídas diversas aprendizagens significativas e marcantes, mas, a principal foi entender a importância das tecnologias na educação nos dias de hoje. Ao compreender isso, percebi a cada momento quando realizava atividades com o uso do dispositivo móvel, o quanto essa prática possibilita o envolvimento e o interesse dos alunos. Portanto, o uso dos ***tablets*** é um recurso didático eficaz para auxiliar os professores nesse processo de constantes transformações globais, [...] a educação digital precisa fazer parte do contexto escolar.

Ao analisar a narrativa de P1, constata-se que a adoção de dispositivos móveis em sala de aula pode favorecer o trabalho pedagógico, ampliar a aprendizagem e aumentar a motivação e o envolvimento do aluno, assim como sugerido nas pesquisas realizadas por Quartiero; Bonilla; Fantin (2015), ao analisarem o uso das tecnologias digitais na educação. Entretanto, conforme salienta P1, torna-se indispensável que o professor compreenda criticamente a relevância da integração dessas tecnologias ao currículo. Um professor que assume postura reflexiva tende a pautar sua prática na análise de suas ações e, no âmbito desta pesquisa, a alinhar-se criticamente às exigências do contexto digital contemporâneo.

Sobre as aprendizagens decorrentes das atividades realizadas com tecnologias digitais, P2 afirma que:

Um bom professor é aquele que desconstrói o modelo de aprendizagem que já existia há séculos. Assim, compreendi que o uso das tecnologias na sala de aula é de suma importância, até mesmo como uma forma de atrair o aluno. Porém, tenho me empenhado para implementar nos meus planejamentos o uso dos ***tablets*** e a partir dessa inovação na minha prática pedagógica, vejo um retorno positivo.

A fala de P2 sinaliza que um passo fundamental para a inserção efetiva das tecnologias na educação consiste em superar modelos de ensino de caráter instrucionista, implicando a revisão da prática pedagógica. Ao reconhecê-las como elementos essenciais para envolver os estudantes e gerar novas oportunidades de ensino, o docente é levado a ressignificar seu fazer pedagógico, buscando tornar as aulas mais interativas, dialógicas e voltadas à colaboração. Dessa forma, P2 revela que, após participar da formação oferecida pelo Projeto, reorientou suas estratégias de sala de aula, o que, segundo ele, resultou em respostas positivas por parte dos alunos. Em consonância com investigações desenvolvidas por Quartiero; Bonilla; Fantin (2015), entende-se que a prática pedagógica envolve tanto a ação quanto a reflexão sobre planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem, o que parece estar em curso na experiência relatada.

No intuito de refletir sobre a prática e o desenvolvimento da profissionalização docente, P3 destaca:

O uso consciente das ferramentas tecnológicas além de possibilitar novas aprendizagens, vem fazendo com que o processo de ensino aprendizagem crie autonomia tanto para os alunos, quanto para os professores. Novas demandas foram criadas e em consequência gerou uma inquietação nos grupos dos professores que sentiram a necessidade de reverem suas práticas pedagógicas. Estamos no mundo de constantes mudanças, a educação precisa acompanhar essa evolução, por isso o uso dessas tecnologias nas escolas se faz necessário e urgente, para que possamos ter mais êxito nessa tarefa educacional.

Esse terceiro depoimento, à semelhança dos anteriores, evidencia a centralidade da reflexão sobre o uso das TIC na atividade docente. Estudos que abordam a dimensão reflexiva, como o de Carabetta Júnior (2010), sinalizam que esse processo favorece a construção pessoal do conhecimento e amplia as possibilidades de compreender e transformar a prática. Ao identificar novas demandas advindas do uso de tecnologias móveis, P3 observa que a inquietação entre os professores incita a revisão das estratégias de ensino, aspecto fundamental para enfrentar os desafios de uma educação cada vez mais conectada e em constante transformação.

Diante dessas considerações, pode-se concluir que os dispositivos móveis oferecem múltiplas possibilidades à educação e convocam os professores a expandir seus saberes e reflexões sobre quando, como e por que incorporá-las ao processo de ensino e aprendizagem. A prática pedagógica, permeada pela reflexão e pelo diálogo, constitui o cerne de um fazer docente que se reinventa frente às exigências de um contexto digital em permanente evolução.

4.2. Prática Pedagógica Cibercultural com o uso dos Tablets

O desenvolvimento da cibercultura favorece a utilização do meio digital como espaço privilegiado para inúmeras experiências pedagógicas, sobretudo as voltadas à educação e à mobilidade. Sob a perspectiva de Lemos (2003), essa forma sociocultural emerge da convergência entre as telecomunicações e a informática, instaurando uma relação simbiótica entre sociedade, cultura e tecnologias de base microeletrônica. Nessa linha de raciocínio, Santos (2019) também considera a cibercultura como expressão da cultura contemporânea marcada pela presença das tecnologias digitais em diferentes esferas do ciberespaço, observando-se, assim, a valorização de princípios como autonomia, diversidade, dialogicidade e democracia.

Com base nessas reflexões, entende-se que a prática pedagógica cibercultural desenvolvida com o uso de ***tablets***, especialmente por meio de interfaces digitais, caracteriza-se por autoria, participação ativa, interatividade e colaboração no processo de ensino e aprendizagem. Em consonância com esse cenário, no que se refere à incorporação de atividades com interfaces digitais, o professor P4 relata que é possível "reformular o planejamento semanal das aulas com incremento de novas estratégias, utilizando interfaces como Google Docs, Google Apresentações, Canva, Padlet, construindo documentos e atividades em coletividade." Ele destaca, a partir de sua experiência, o quanto alguns aplicativos podem tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativo.

Os registros fotográficos realizados durante a pesquisa-formação (Figuras 1 e 2), por sua vez, revelam práticas pedagógicas ciberculturais desenvolvidas pelos professores P4 e P5, com o uso de ***tablets***, empregando aplicativos como o Google Docs e o Google Apresentações na realização de atividades colaborativas, em que o docente atua como mediador da aprendizagem. Nesse sentido, observa-se que o professor organiza o trabalho integrando o ***tablet*** às propostas pedagógicas, permitindo que os alunos explorem livremente o ambiente.

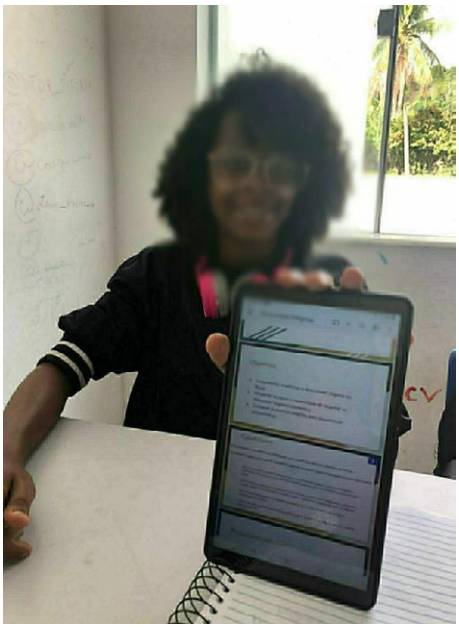

Figura 1 - Uso de Tablet na sala de aula para realização de atividades
Fonte: Autoria própria.

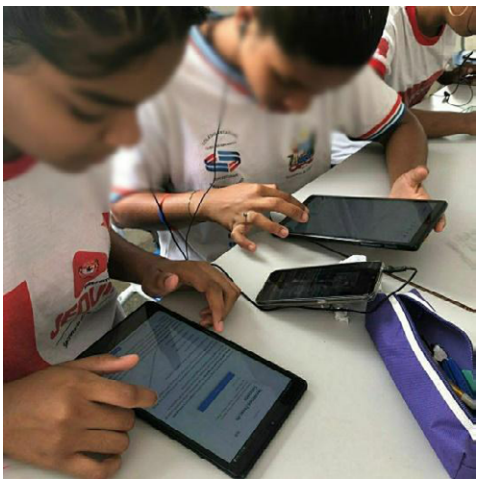

Figura 2 - Uso de *Tablet* na sala de aula para realização de atividades
Fonte: Autoria própria.

Nas imagens das Figuras 1 e 2, os alunos utilizam o ***tablet*** para realizar tarefas que envolvem diferentes aplicativos, como o Google Docs e o Google Apresentações.

Em outro momento, o professor P5 afirma que:

Com a chegada dos ***tablets*** e a formação feita pelos docentes e estudantes da UESB foi possível potencializar e inovar a minha prática pedagógica com o uso do aplicativo 'Ler e Contar'. A interface funciona muito bem como recurso mediador no processo de alfabetização de crianças, jovens e adultos. Ele é um jogo que auxilia

a criança no processo de fala e escrita das letras, das sílabas simples, dos números de 0 a 100, das operações de soma e subtração, do alfabeto em Libras (Língua Brasileira de Sinais), do nome de animais, das cores e dos instrumentos musicais. É um aplicativo muito bom, pois trabalha com imagens, leitura e sons.

A partir dessa fala, percebe-se que metodologias interativas podem ser viabilizadas por meio das tecnologias, destacando-se o uso de aplicativos de jogos no processo de ensino. Autores como Alves e Teixeira (2014) defendem que a ludicidade e a dinâmica proporcionadas por esses recursos podem tornar a sala de aula um espaço "gamificado", favorecendo a autonomia e tornando o aprendizado mais envolvente. Conforme sugere o relato do professor P5, a adoção de aplicativos de jogos estimula a criticidade, o diálogo e a interatividade, além de tornar a prática pedagógica mais atrativa.

Outra característica inerente à prática pedagógica cibercultural com o uso de ***tablets*** é a mobilidade, que permite aos docentes ressignificar os lugares e transformá-los em espaços educativos.

Figura 3 - Uso do *Tablet* para registrar visita à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Fonte: Autoria própria

A imagem constante na Figura 3 ilustra a forma como mobilidade e imersão midiática, mediadas pelo uso de ***tablets***, podem gerar transformações significativas nas práticas escolares. Os alunos da Escola Municipal Professora Adinalva Miranda construíram conhecimento fora do espaço formal de ensino, registrando momentos de aprendizagem na visita à UESB por meio dos dispositivos móveis. De acordo com estudos desenvolvidos por Quartiero, Bonilla e Fantin (2015), a sala de aula já não se configura como o único ambiente de aprendizagem, embora esses espaços continuem importantes, eles são ressignificados e as práticas escolares podem ser potencializadas.

Diante do exposto, ao analisar essa segunda noção sub-sunçora, é possível identificar algumas das interfaces que colaboram para potencializar a prática pedagógica, compreendendo diferentes modos de empregar os ***tablets*** e apropriando-se do conhecimento a partir de elementos como mobilidade, colaboração e interação. Dessa maneira, o processo de ensino e aprendizagem mostra-se mais atraente e coerente com as demandas contemporâneas.

5. Conclusão

Por muitos anos, o uso de tecnologias nas escolas restringia-se predominantemente aos computadores em laboratórios de informática. Nestes, na maior parte das vezes, os professores não tinham formação con-

tinuada acerca de como e por que utilizá-las na educação. Com o avanço tecnológico, ao longo do século XX, o emprego de dispositivos móveis passou a crescer expressivamente, estendendo-se gradualmente às instituições escolares. Diante disso, a chegada dos ***tablets*** à Escola Municipal Professora Adinalva Miranda, aliada à formação promovida pelo Projeto de Extensão ***App Learning:*** Aprendizagem com Mobilidade, configurou-se como um momento significativo em termos de práticas pedagógicas e educacionais.

A importância deste momento pode ser explicada pelo potencial oferecido pelas tecnologias e dispositivos móveis, que, ao serem incorporadas ao contexto escolar, trazem consigo inúmeras possibilidades de ensino e aprendizagem. Conforme discutido ao longo deste artigo e a partir das noções sub-sunçoras identificadas, verificou-se que os dispositivos móveis fortaleceram as práticas dos professores da Escola, estimulando o desenvolvimento de práticas pedagógicas ciberculturais, com mobilidade e colaboração, e promovendo a participação ativa, interativa e autônoma dos alunos. Observou-se, ainda, a realização de atividades em ciberespaços e interfaces digitais, demonstrando como uma formação continuada sobre o uso das tecnologias digitais pode incentivar os docentes a adotarem metodologias de ensino mais dinâmicas e enriquecedoras, contribuindo para o processo de construção do conhecimento do alunado.

A investigação evidenciou a relevância de propostas pedagógicas interativas que incentivem os professores da educação básica a repensarem seu fazer docente, tendo em vista as demandas de um cenário contemporâneo marcado pela cultura digital. Nesse sentido, embora o objetivo não seja substituir metodologias já estabelecidas, as potencialidades dos dispositivos móveis atendem às necessidades urgentes da educação cibercultural, inserindo-se como recursos colaborativos no processo de ensino e aprendizagem. Ainda assim, reconhece-se que o uso das tecnologias em sala de aula permanece um desafio a ser enfrentado. Torna-se, pois, indispensável que as escolas e seus professores continuem a refletir sobre suas práticas, percebendo de que forma os dispositivos digitais – ***tablets*** e outros – podem contribuir para a construção de conhecimento e para o fortalecimento das práticas pedagógicas.

Biodados e contatos dos autores

PEREIRA, S. C. é professora do Departamento de Ciências Humanas e Letras (DCHL) na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e vice-coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa Paulo Freire (NEPAF). Completou seu doutorado na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Seus interesses de pesquisa incluem educação e tecnologias da informação e da comunicação, formação de professores, desenvolvimento profissional docente, inteligência artificial e tecnologias na educação, com destaque para tecnologias da informação e da comunicação. Atuou como professora coordenadora no Projeto de Extensão *App Learning: Aprendizagem com Mobilidade*, na orientação da coleta de dados, bem como nas análises estatísticas e na redação final deste artigo.

ORCID: 0000-0003-0854-729X
E-mail: socorro.cabral@uesb.edu.com

MATOS, L. L. da S. é graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa Paulo Freire (NEPAF). Seus interesses de pesquisa incluem formação de professores e tecnologias da educação, com destaque para educação online. Atuou como bolsista no Projeto de Extensão *App Learning: Aprendizagem com Mobilidade,* além de participar da coleta de dados, análises estatísticas e redação final deste artigo.

ORCID: 0000-0002-8276-4519
E-mail: lorranelara160501@gmail.com

GONÇALVES, M. de C. P. B. é professora do Departamento de Ciências Humanas e Letras (DCHL) na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa Paulo Freire (NEPAF). Completou seu doutorado na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com estágio doutoral na Universidade do Minho, em Portugal. Seus interesses de pesquisa incluem formação de professores, docência universitária e tecnologias na educação, com destaque para formação de professores. Atuou como professora colaboradora no Projeto de Extensão *App Learning: Aprendizagem com Mobilidade* e nas análises estatísticas e redação final deste artigo.

ORCID: 0000-0003-1624-2322
E-mail: cassia.brandao@uesb.edu.com

Agradecimentos

Agradecemos, de modo especial, à Secretaria Municipal de Educação de Jequié pela parceria e por ter possibilitado as condições necessárias para o desenvolvimento do Projeto de Extensão ***App Learning***: Aprendizagem com Mobilidade. Nossos agradecimentos estendem-se à equipe de gestores e professores da Escola Municipal Professora Adinalva Miranda, cujo empenho e participação foram fundamentais para o sucesso das atividades e da pesquisa.

Referências Bibliográficas

ALVES, M. M.; TEIXEIRA, O. **Gamificação na educação**. [s.l.]: Pimenta Cultural, 2014.

CARABETTA JÚNIOR, V. Rever, pensar e (re)significar: a importância da reflexão sobre a prática na profissão docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 4, p. 580-586, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/sM7Mj6hRK5bjkJLZqrHzv6q/?format=pdf&lang=pt - Acesso em: 9 out. 2023.

CERUTTI, E. Reflexões sobre a prática pedagógica em tempos de cibercultura: um repensar sobre a ação docente. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 8, n. 16, p. 257-266, 2015. DOI: https://doi.org/10.20952/revtee.v0i0.3965.

ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GÓMEZ, A. I. P. **Educação na era digital**: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

LEMOS, A.; CUNHA, P. (Orgs.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2003.

LEMOS, A. (Org.). **Cibercidade**: as cidades na cibercultura. Rio de Janeiro: Editora e-papers, 2004.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACEDO, R. S. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.

NASCIMENTO, K. A. S. **Mc-Learning: práticas colaborativas na escola com o suporte da tecnologia móvel**. 2016. 256 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/21227 - Acesso em: 5 maio 2023.

PIMENTEL, M.; CARVALHO, F. da S. P. Princípios da educação online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! **SBC Horizontes**, maio 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online - Acesso em: 2 abr. 2025.

PRIMO, A. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E-Compós**, v. 9, 2007. Disponível em: https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/153 - Acesso em: 8 maio 2023.

QUARTIERO, E. M.; BONILLA, M. H. S.; FANTIN, M. (Orgs.). **Projeto UCA**: entusiasmos e desencantos de uma política pública. Salvador: EDUFBA, 2015.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019. E-book. Disponível em: http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISAFORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20CIBERCULTURA_E-BOOK.pdf - Acesso em: 2 maio 2023.

SHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel**. Trad. Rita Brossard. Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil. Brasília: UNESCO, 2014. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000219641?posInSet=1&queryId=98cce866-23a3-437d-a-7f1-42abb805f6f5 - Acesso em: 8 set. 2023.